

Constituintes químicos da inflorescência de *Cyperus rotundus* (L.)

Ana Lúcia M. dos Santos^{1*} (PG), Maria Lucia B. Pinheiro¹ (PQ), Andersson Barison² (PQ), Kahlil S. Salomé² (PG), Juliana Mesquita V. M. de Lucena (PG)², Larissa Perrone (IC)³, Filipe Augusto de M. Araújo (IC)³. *analucia@ifam.edu.br

¹Departamento de Química, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), ²Departamento de Química, Universidade Federal do Paraná (UFPR), ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Palavras Chave: *Cyperus rotundus*, inflorescência, flavonoide, esteróides.

Introdução

A família Cyperaceae Juss é cosmopolita e ocupa, preferencialmente, ambientes abertos, úmidos ou alagados, sazonal ou permanentemente, bem como ambientes florestais ou de transição campo-mata. O maior gênero é o *Carex* com 2000 espécies, seguido por *Cyperus* com cerca de 600 espécies¹. *Cyperus rotundus* (L.) popularmente conhecida como “tiririca”, “piprioca”, entre outras sinônimas é usada no Brasil, como fitoterápico no Hospital de Medicina Alternativa em Goiânia, onde é usado como remineralizante e no tratamento de úlcera gástrica². O presente estudo descreve os constituintes dos extratos hexânico e metanólico obtidos das inflorescências de *C. rotundus*.

Resultados e Discussão

As inflorescências de *C. rotundus* (122,5 g) coletadas na Universidade Federal do Amazonas, foram secas, moídas e maceradas sucessivamente em hexano (980 mg), acetato de etila (130 mg) e metanol (1,56 g). O extrato hexânico foi fracionado por CC de sílica gel e eluído com hexano/acetato de etila (10% a 100%) resultando em 8 frações. A fração 7 foi recromatografada em condições similares, obtendo-se um sólido cristalino que foi identificado como uma mistura dos esteróides β -sitosterol e estigmasterol (1 e 2). O extrato metanólico foi fracionado por CC de sephadex LH20 e eluído com metanol, resultando em 10 frações. A fração 8 apresentou um sólido cristalino amarelo cujos espectros de RMN 1D e 2D (Tabela 1) apresentaram sinais característicos de esqueleto flavonoídico, compatíveis com o da flavona 5,7,3',4'-tetrahidroxiflavona (3) (Figura 1).

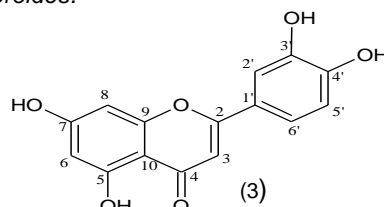
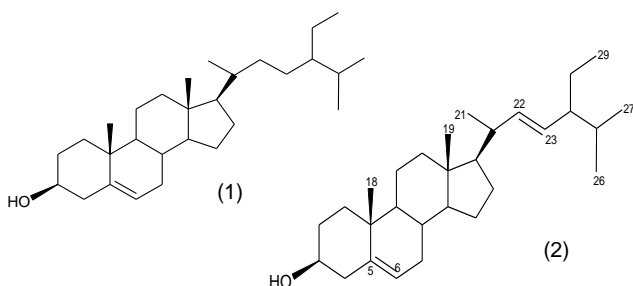


Figura 1. Constituintes químicos identificados nas inflorescências de *C. rotundus*.

Tabela 1. Dados de RMN 1D e 2D de 5,7,3',4'-tetrahidroxiflavona.

Posição	¹³ C(δ)	¹ H (m, J em Hz)	gHMBC (¹ H- ¹³ C)
2	166,4		
3	104,0	6,52 (s)	2, 4,10,1'
4	183,7		
5	159,3		
6	95,1	6,43 (d, 2,1)	5, 7, 8,10
7	166,0		
8	100,2	6,21 (d, 2,1)	6,7,9,10
9	163,0		
10	105,3		
1'	123,7		
2'	114,2	7,37 (d, 2,2)	3', 4', 6'
3'	145,0		
4'	150,8		
5'	116,8	6,90 (d, 8,8)	1', 3', 4'
6'	120,4	7,36 (dd, 8,8; 2,2)	2', 4'

Conclusões

Na literatura há poucas referências sobre metabólitos secundários isolados da inflorescência de *C. rotundus*. O presente estudo permitiu identificar metabólitos secundários bioativos o que justifica a continuidade da investigação fitoquímica dessa parte da planta.

Agradecimentos

Apoio financeiro: Ao CNPq pela bolsa e ao IFAM pelo auxílio financeiro.

¹Goetghebeur, P. Cyperaceae. The families and genera of vascular plants, IV: Flowering plants – monocotyledons. Berlin, Springer-Verlag, **1998**, p. 141-190.

²Arantes, M. C. B.; Oliveira, L. M. G.; Freitas, M. R. F.; Silva, L. N. M.; Nogueira, J. C. M. Paula, J. R.; Bara, M. T. F. Estudo farmacognóstico do *Cyperus rotundus* L. Rev. Eletrônica de Farmácia, Goiânia, **2005**, v. 2, n. 2, p. 17-20.